

Fortalecendo a cobertura vacinal infantil: relato de experiência de um projeto de extensão no distrito do Guamá, Belém-PA

Strengthening childhood vaccination coverage: experience report of an extension project in the Guamá District, Belém-PA

Fortalecimiento de la cobertura de vacunación infantil: informe de experiencia de un proyecto de extensión en el distrito de Guamá, Belém-PA

DOI: 10.5281/zenodo.15309289

Recebido: 02 abr 2025

Aprovado: 17 abr 2025

Isaac Lima Sousa

Discente de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: isaac.sousa@ics.ufpa.br

Roseneide dos Santos Tavares

Docente de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: rstavares@ufpa.br

Nyla Lauane Costa de Almeida

Discente de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: nylalauane@gmail.com

Milena Nunes Oliveira

Discente de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: milena.oliveira@ics.ufpa.br

Edenilza Fabiana de Almeida Santos

Enfermeira

Instituição: Estratégia de Saúde da Família do Guamá

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: edenilzasantos66@yahoo.com.br

Danielle Pantoja Brito

Discente de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Belém– Pará, Brasil

E-mail: danielle.brito@ics.ufpa.br

Dante dos Santos Rodrigues

Agente Comunitário de Saúde
Instituição: Estratégia de Saúde da Família do Guamá
Endereço: Belém– Pará, Brasil
E-mail: santosdante184@gmail.com

Diane Costa Araújo dos Santos

Enfermeira
Instituição: Estratégia de Saúde da Família do Guamá
Endereço: Belém– Pará, Brasil
E-mail: di_uepa@hotmail.com

Helem do Socorro Rodrigues Maia

Professora e Diretora
Unidade de Ensino Infantil Santa Rosa
Endereço: Belém– Pará, Brasil
E-mail: maia.helem@yahoo.com.br

RESUMO

A vacinação infantil é essencial para a prevenção de doenças e fortalecimento do sistema de saúde, tendo um papel crucial na redução da mortalidade infantil e no desenvolvimento socioeconômico. Apesar de seu impacto positivo, o Brasil enfrenta desafios relacionados à adesão à vacinação, como barreiras culturais e desinformação. Este estudo relata a experiência do projeto de extensão universitário "Fortalecendo a cobertura vacinal de crianças de 0 a 11 anos no Distrito Administrativo do Guamá em Belém do Pará", que teve como objetivo colaborar para o aumento da demanda por vacinação de crianças, além de promover a conscientização de pais e/ou responsáveis sobre a importância da imunização. A metodologia incluiu atividades educativas como rodas de conversa, distribuição de materiais informativos, dinâmicas lúdicas e visitas domiciliares, envolvendo crianças, famílias e comunidades. Os resultados mostraram que as estratégias interativas foram eficazes, especialmente com o público infantil, contribuindo para a redução de mitos e aumentando a compreensão sobre a vacinação. A parceria entre a universidade, a comunidade e os agentes de saúde foi essencial para ampliar o impacto do projeto, fortalecendo a cobertura vacinal e promovendo um ambiente mais acolhedor para a adesão à vacinação. Conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública, sendo uma ferramenta importante para disseminar conhecimento e reflexão quanto ao comportamento de pais e/ou responsáveis em relação à vacinação infantil, do próprio público infantil, área onde a enfermagem desempenha um papel fundamental, além de contribuir na formação acadêmica e profissional do estudante.

Palavras-chave: Vacina, crianças, extensão, imunização.

ABSTRACT

Childhood vaccination is essential to prevent diseases and strengthen the health system, playing a crucial role in reducing child mortality and socioeconomic development. Despite the positive impact, Brazil faces challenges related to vaccination adherence, such as cultural barriers and misinformation. This study reports the experience of the university extension project "Strengthening vaccination coverage for children aged 0 to 11 years in the administrative district of Guamá in Belém do Pará", which aimed to promote awareness about the importance of immunization. The methodology adopted included educational activities, such as lectures, distribution of informative materials, playful dynamics and home visits, involving adults and children. The results showed that the interactive strategies were effective, especially with children, contributing to the reduction of myths and increasing understanding about vaccination. The partnership between the university, the community and health agents was essential to expand the impact of the project, strengthening vaccination coverage and promoting a more welcoming environment for vaccination adherence. It is concluded that university extension plays a fundamental role in promoting public health, being an important tool for disseminating knowledge and reflection on the behavior of parents and/or guardians in

relation to childhood vaccination, of the child population itself, an area where nursing plays a fundamental role, in addition to contributing to the academic and professional training of the student.

Keywords: Vaccine, children, extension, vaccination.

RESUMEN

La vacunación infantil es esencial para prevenir enfermedades y fortalecer el sistema de salud, desempeñando un papel crucial en la reducción de la mortalidad infantil y el desarrollo socioeconómico. A pesar del impacto positivo, Brasil enfrenta desafíos relacionados con la adherencia a la vacunación, como barreras culturales y desinformación. Este estudio relata la experiencia del proyecto de extensión universitaria “Fortalecimiento de la cobertura de vacunación para niños de 0 a 11 años en el distrito administrativo de Guamá en Belém do Pará”, que tuvo como objetivo promover la conciencia sobre la importancia de la inmunización. La metodología adoptada incluyó actividades educativas, como conferencias, distribución de materiales informativos, actividades recreativas y visitas domiciliarias, involucrando a adultos y niños. Los resultados mostraron que las estrategias interactivas fueron efectivas, especialmente con los niños, contribuyendo a la reducción de mitos y aumentando la comprensión sobre la vacunación. La alianza entre la universidad, la comunidad y los agentes de salud fue fundamental para ampliar el impacto del proyecto, fortaleciendo las coberturas de vacunación y promoviendo un ambiente más acogedor para la adherencia a la vacunación.

Se concluye que la extensión universitaria juega un papel fundamental en la promoción de la salud pública, siendo una importante herramienta de difusión de conocimientos y reflexión sobre el comportamiento de los padres y/o tutores en relación a la vacunación infantil, de los propios niños, área donde la enfermería juega un papel fundamental, además de contribuir a la formación académica y profesional del estudiante.

Palabras clave: Vacuna, niños, extensión, vacunación

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pela saúde pública globalmente, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é o aumento constante de doenças que poderiam ser evitadas pela imunização. As vacinas têm como objetivo proteger o corpo humano, ensinando o sistema imunológico a combater vírus e bactérias que ameaçam a saúde, sendo essenciais na prevenção de doenças e mortes (Brasil, 2018). Ademais, doenças como tuberculose, hepatites, meningite, poliomielite, rotavírus, sarampo, caxumba, rubéola, gripe, varicela, entre outras, fazem parte do calendário nacional de vacinação do Brasil, com imunização gratuita oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o território (Brasil, 2016).

Acerca disso, a vacinação infantil é um componente essencial na saúde pública global, visto que desempenha um papel decisivo na prevenção de doenças infecciosas ainda na fase infantil e no estímulo do desenvolvimento socioeconômico, reduzindo significativamente a mortalidade infanto juvenil, através da prevenção, o que fortalece o sistema imunológico. (Almeida, 2024).

Por ser um método seguro e eficaz, a vacinação no Brasil foi fundamental para a erradicação de doenças como a poliomielite e a varíola, que afetavam principalmente crianças, graças à alta cobertura vacinal, cumprindo assim seu objetivo de proteção por meio da prevenção (Santos, 2023). Contudo, apesar dos benefícios científicos comprovados da vacinação infantil, o Brasil enfrenta, atualmente, barreiras

culturais e ideológicas, além da falta de informação sobre as vacinas, o que impacta diretamente na cobertura vacinal. (Soares, 2020).

Nesse contexto, a articulação entre a universidade e a comunidade configura-se como uma estratégia eficaz para a promoção da saúde, ao possibilitar que o conhecimento acadêmico seja aplicado de maneira prática às demandas da população, sem desconsiderar os saberes tradicionais. Assim, a extensão universitária apresenta-se como uma alternativa para ampliar o acesso a uma saúde de qualidade, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e contribuindo para o fortalecimento da cobertura vacinal local. (Santana, 2024).

Através dos projetos de extensão universitária, é possível promover uma interação significativa entre a universidade, a comunidade e os setores sociais, com o objetivo de impactar diretamente a qualidade de vida da população. A extensão universitária não se limita apenas à aplicação do conhecimento acadêmico, mas também busca transformar esse conhecimento em práticas concretas que contribuem para a melhoria social e o desenvolvimento comunitário. Em sintonia com os princípios de interdisciplinaridade e intersetorialidade, esses projetos tornam-se ferramentas essenciais para enfrentar os desafios sociais, capacitando os estudantes a difundir e aplicar o saber adquirido, ampliando sua formação acadêmica e consolidando seu papel transformador na sociedade. Segundo Oliveira et al. (2021), a extensão universitária promove a articulação entre ensino, pesquisa e responsabilidade social, sendo essencial na preparação do estudante para os desafios do mundo real. A Política Nacional de Extensão (PNE), respaldada por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e resoluções do Ministério da Educação, orienta a integração entre ensino e extensão, reconhecendo seu impacto na formação do aluno e na sua preparação para lidar com as demandas sociais.

O objetivo do artigo é relatar a experiência vivenciada pelos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante a execução do projeto de extensão “Fortalecendo a cobertura vacinal de crianças de 0 a 11 anos no Distrito Administrativo do Guamá (DÁGUA) em Belém do Pará”, realizado no período de fevereiro de 2024 a março de 2025.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Tem como objetivo apresentar as ações educativas em saúde realizadas no âmbito do projeto de extensão universitária “Fortalecendo a cobertura vacinal de crianças de 0 a 11 anos no Distrito Administrativo do Guamá (DÁGUA) em Belém do Pará”. As atividades descritas ocorreram entre fevereiro de 2024 e março de 2025 e foram desenvolvidas numa Estratégia de Saúde da Família (ESF), nos logradouros próximos e em escolas que atendem ao

público infanto-juvenil do mesmo bairro.

As ações de conscientização sobre a vacinação infantil foram implementadas por meio de diversas estratégias educativas, como distribuição de folders, elaboração de cartilhas, rodas de conversa, reuniões, atividades lúdicas e vacinação tanto nas escolas como na ESF. Esses materiais e ações tinham abordagem dinâmica e interativa, com o objetivo de disseminar informações consistentes sobre a importância da vacinação, tanto para as crianças quanto para seus responsáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro desafio do projeto foi criar uma logo que transmitisse a ideia de acolhimento em relação à vacinação, considerando o receio comum das crianças sobre o tema. Assim, adaptamos a figura do Zé Gotinha com seu escudo protetor, que é utilizado nas campanhas do Ministério da Saúde/BR, uma vez que transmite várias mensagens e tem proximidade com as crianças. O objetivo era estabelecer uma conexão mais próxima. Os folders foram desenvolvidos de maneira a garantir uma leitura fácil, direta e objetiva, com cores neutras em materiais direcionados aos adultos e opções mais vibrantes e atraentes quando voltadas para as crianças. Além disso, os brindes entregues às crianças incluíam elementos como laços e balões, com o intuito de reforçar essa conexão e tornar a experiência mais agradável e memorável.

Figura 1: Identidade visual do projeto de extensão



Fonte: Acervo, 2024; Canva – adaptado.

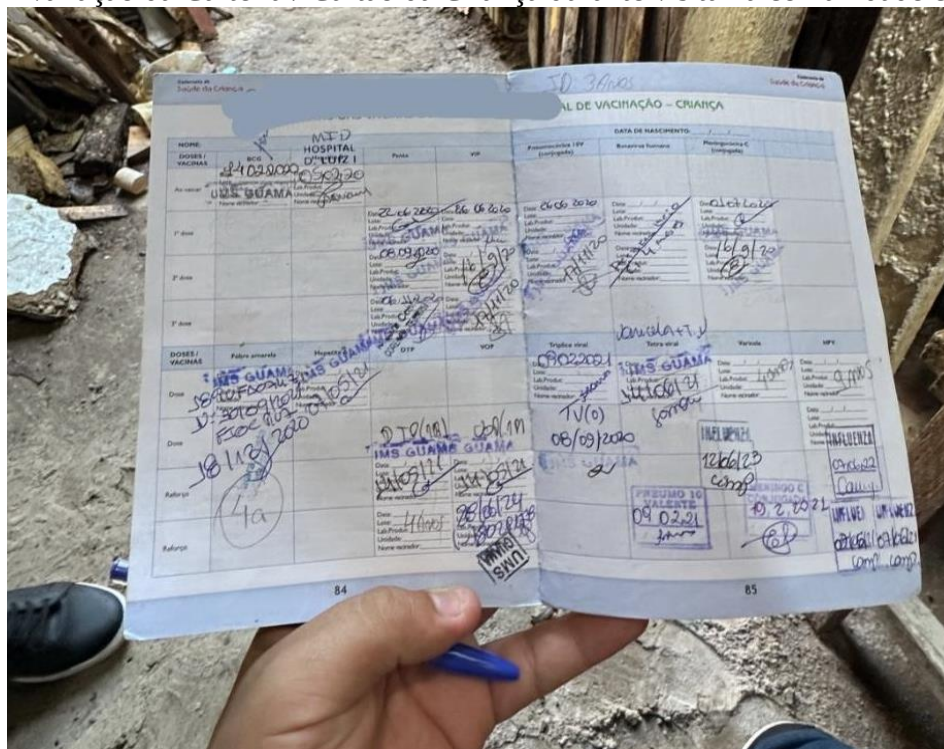
A literatura científica já comprovou a relevância de projetos de extensão na área da saúde, que impactam de forma positiva a experiência acadêmica dos estudantes e sua formação profissional. Esses projetos promovem a interdisciplinaridade, contribuem com as comunidades locais, incentivam a promoção da saúde, ajudam na divulgação da universidade, oferecem orientação profissional e fortalecem o controle social sobre as políticas e os serviços de saúde, garantindo que estes atendam às necessidades da população (Andes, 2016). No mesmo sentido, Melo et al (2016), afirma que as atividades realizadas na comunidade são consideradas como eixos norteadores na formação acadêmica dos estudantes, colaborando para a formação do futuro profissional de saúde, ao aproximar as exigências sociais e prestação de serviço à população, às demandas universitárias.

Durante as campanhas de vacinação, o ambiente foi cuidadosamente preparado para ser acolhedor, utilizando-se balões azuis e identificações visíveis da equipe, o que favoreceu a criação de um clima de confiança e conforto. Enquanto aguardavam o atendimento, os usuários recebiam materiais informativos sobre os benefícios da imunização, e os extensionistas conduziam atividades educativas, esclarecendo dúvidas, avaliando a Carteira da Criança do Ministério da Saúde/BR e os Cartões de Vacinação, além de ressaltar a importância da adesão ao processo preventivo.

Foram também realizadas palestras com foco na proteção infantil e na educação em saúde. Nessas ocasiões, foram distribuídos materiais educativos, como folhetos e cartazes, com o objetivo de reforçar os conteúdos apresentados e estimular os participantes a compartilharem as informações adquiridas com seus familiares, contribuindo para a disseminação do conhecimento na comunidade.

Em uma ação especial de Natal, destacou-se simbolicamente que o melhor presente para as crianças seria a garantia de sua saúde por meio da imunização. Para engajá-las, foram promovidas atividades lúdicas e educativas, proporcionando uma aprendizagem interativa e prazerosa. Dessa forma, as iniciativas desenvolvidas na unidade transcenderam o ato da vacinação, incorporando estratégias educativas que estimularam a participação comunitária na promoção da saúde preventiva, reforçando o papel ativo das famílias na manutenção da saúde não apenas de suas crianças, mas de toda a comunidade.

Figura 2: Avaliação da Carteira / Cartão da Criança durante visita na comunidade com o ACS.



Fonte: Acervo, 2024.

Figura 3: Ação vacinação oral contra a poliomielite (VOP)



Fonte: Acervo, 2024.

Figura 4: Ação na unidade de Natal.



Fonte: Acervo, 2024.

Figura 5: Ação educativa e roda de conversa acerca da vacinação infantil na escola



Fonte: Acervo, 2024.

As visitas domiciliares realizadas na comunidade contaram com a colaboração dos agentes comunitários de saúde. Nessas visitas, eram abordados temas relacionados à vacinação, explicados os objetivos do projeto e avaliadas as Carteiras da Criança e Cartões de Vacinação das crianças, além de esclarecer dúvidas e fornecer informações importantes para a população. Essa interação direta permitia que os extensionistas criassem um vínculo mais forte com a comunidade, promovendo confiança e fortalecendo a conscientização sobre a importância da vacinação.

Além das visitas domiciliares, também eram realizadas buscas ativas em pontos comerciais, farmácias e outros logradouros de grande circulação próximos à ESF. Nesses espaços, eram distribuídos panfletos educativos, sempre buscando adotar uma abordagem humanizada. O intuito era estimular a aproximação entre pais e responsáveis por crianças e a comunidade em geral, com a Instituição de saúde, desfazendo mitos e informações falsas sobre a vacinação e outros temas de saúde relevantes. Dessa forma, procurava-se facilitar o acesso à informação, ao mesmo tempo em que se incentivava a adesão das famílias ao programa de vacinação e aos cuidados preventivos, uma vez que o atraso na vacinação ou a recusa pelo imunizante, são janelas de oportunidades para que a instituição de saúde se aproxime dos pais e responsáveis por crianças. (Viana et al., 2023)

Figura 6: Busca ativa nos logradouros próximos à Unidade de Saúde.



Fonte: Autoria própria, 2024.

O educador em saúde pode compartilhar informações com a população em qualquer momento e local. A promoção da saúde, com foco na vacinação, pode ser realizada, por exemplo, em uma simples conversa durante a espera por atendimento. Nas unidades de saúde, é fundamental criar novas estratégias que atraiam o interesse da comunidade e incentivem a participação ativa. Nesse sentido, os grupos de extensão universitária atuam, identificando formas inovadoras de intervenção e interação com o público (Andrade, 2021). Na escola, outro local de atuação do projeto, os extensionistas tiveram a oportunidade de participar de uma reunião com os pais, onde foi apresentado material informativo sobre vacinação, seguido da dinâmica “*verdadeiro ou falso*” para as afirmativas apresentadas a respeito do assunto, promovendo um debate harmonioso e repleto de aprendizado sobre o tema. Nesses momentos foi possível perceber que vários pais e responsáveis ainda têm inúmeras dúvidas sobre esses e outros temas voltados para a saúde infantil, o que torna a ação extremamente proveitosa, uma vez que é possível contribuir com informações pertinentes a respeito da temática. Na parte final da ação ocorreu a avaliação das carteiras vacinais das crianças.

Ainda na escola, noutra oportunidade, foi desenvolvida uma atividade em todas as salas de aula. O primeiro momento consistiu na apresentação de material que fazia analogia, transformando a vacina na “super vacina” o que tornava a criança um super-herói. Em seguida, as crianças davam cor e nome à super vacina. No terceiro e último momento, as crianças utilizaram massa de modelar para criar sua própria vacina. Essa abordagem lúdica foi essencial para tornar o tema mais acessível e envolvente para as crianças, utilizando dinâmicas diversas que permitiram a aprendizagem de forma divertida.

No final de cada atividade, os extensionistas aplicavam perguntas para avaliar o quanto as crianças conseguiam assimilar o conteúdo, e, de maneira geral, foi possível perceber que o conhecimento foi absorvido de forma eficaz. As crianças demonstraram compreensão sobre a importância da vacinação, evidenciando que a combinação de atividades lúdicas e educativas foi uma estratégia bem-sucedida para abordar um tema tão relevante.

Carvalho (2023, p. 2617), afirma que ao brincar, a criança se desenvolve melhorando as habilidades intelectuais, sociais e motoras, uma vez que a brincadeira proporciona prazer e faz com que a criança assimile melhor o conteúdo apresentado. A autora considera ainda que na fase infantil, “os métodos de ensino sejam adequados às necessidades e características das crianças, levando em consideração sua curiosidade, imaginação e vontade de aprender”, logo, o método lúdico é uma ferramenta essencial e divertida para o processo de aprendizagem das crianças. Ao usar brincadeiras e outras atividades que estimulam a criatividade e o interesse, se torna possível mostrar temáticas importantes de forma leve e divertida.

Figura 7: Ação educativa na escola com dinâmica interativa.



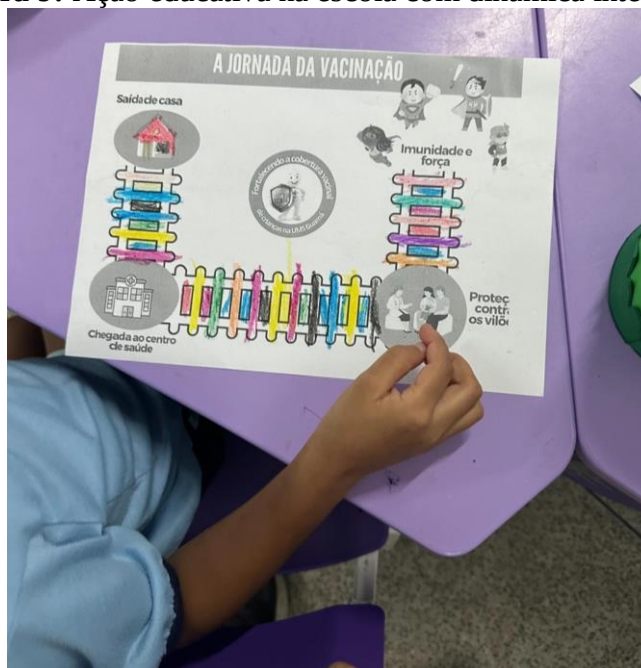
Fonte: Acervo, 2024.

Figura 8: Ação educativa na escola com dinâmica interativa.



Fonte: Acervo, 2024.

Figura 9: Ação educativa na escola com dinâmica interativa.



Fonte: Acervo, 2024.

4. CONCLUSÃO

A produção científica já demonstrou a importância das iniciativas de extensão no campo da saúde, as quais influenciam positivamente a vivência universitária dos discentes e sua qualificação profissional. Essas ações estimulam a integração entre diferentes áreas do conhecimento, beneficiam comunidades locais, fomentam a educação em saúde, ampliam a visibilidade da instituição de ensino, proporcionam orientação vocacional e reforçam a participação social na formulação e fiscalização das políticas e serviços de saúde, assegurando que estes correspondam às demandas da população. O projeto de extensão universitária "Fortalecendo a cobertura vacinal de crianças de 0 a 11 anos no bairro do Guamá" demonstrou ser uma iniciativa eficaz na promoção da saúde e na conscientização da comunidade sobre a importância da vacinação infantil. Ao integrar os saberes acadêmicos à prática comunitária, foi possível enfrentar as barreiras culturais, ideológicas e informativas que ainda impactam a adesão ao processo vacinal, além de fortalecer a relação entre a universidade e a população local. A atuação dos estudantes de Enfermagem, por meio de atividades educativas, dinâmicas e interativas, contribuiu significativamente para a disseminação de informações corretas sobre a imunização, utilizando estratégias que facilitaram a compreensão de adultos e crianças.

O profissional que atua na educação em saúde pode repassar conhecimentos à população em diversos contextos e ambientes. A promoção da saúde, especialmente no que diz respeito à vacinação, pode ocorrer, por exemplo, em uma conversa informal durante o tempo de espera por atendimento. Nos serviços

de saúde, é essencial desenvolver novas abordagens que despertem o interesse da comunidade e estimulem seu envolvimento efetivo. Nesse contexto, os grupos de extensão universitária desempenham um papel importante, ao identificar maneiras criativas de intervenção e de interação com o público. Com isso, a utilização de materiais educativos, ações lúdicas e a abordagem humanizada durante as campanhas demonstraram o impacto positivo de um ambiente acolhedor e confiável, essencial para promover a adesão à vacinação. A parceria com agentes comunitários de saúde e escolas também foi fundamental para a realização e ampliar o alcance das atividades, garantindo que a mensagem sobre a importância da imunização chegasse a um maior número de pessoas.

Além disso, a avaliação positiva da aprendizagem, especialmente entre as crianças, comprova a eficácia das abordagens lúdicas e didáticas adotadas no projeto. A aplicação dessas metodologias não só auxiliou na compreensão do tema, mas também envolveu as crianças de maneira ativa e participativa, tornando a experiência de vacinação mais positiva e sem medos.

Em suma, este projeto evidencia a importância da extensão universitária como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da saúde pública, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, saudável e consciente da relevância da vacinação. O sucesso das atividades realizadas serve de modelo para futuras iniciativas que busquem promover o acesso à saúde e a educação de forma integrada, garantindo a proteção e o bem-estar das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. C. S. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, e141162, p. 01-14, mai. 2024.
- ANDES, L. F. F. Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o Cinemed. *Revista Intercâmbio*, v. 7, p. 88-495, mar. 2016.
- ANDRADE, M. C. C. Ações educativas sobre imunização em crianças: um relato de experiência. *Revista ELO - Diálogos em Extensão*, Minas Gerais, v. 10, p. 01-07, mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações*. Relatório técnico nº 01/2016/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Vacina: saúde, direito e cidadania*. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2776-vacina-saude-direito-e-cidadania>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MELO, R. H. V. DE et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. *Revista brasileira de educação médica*, v. 40, n. 2, p. 301-109, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXYsRxQW4cpN69zmNpqDbSg/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OLIVEIRA, F. J. da S. et al. A extensão universitária como prática integradora de ensino e responsabilidade social. *Revista Extensão em Debate*, v. 10, n. 2, p. 112-125, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/extensaodebate/article/view/13090>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ROCHA, D. A.; GUIMARÃES, C. A. A.; FELICIANO, K. R. M. Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 41, n. 4, p. 658–666, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXYsRxQW4cpN69zmNpqDbSg/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SANTANA, A. F. Programa de extensão universitária no âmbito da imunização: a prática, educação em saúde e sistemas de informação. *Revista Conexão UEPG*, Paraná, v. 20, e2423167, p. 01-13, dez. 2024.

SANTOS, D. F. Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, e20220362, p. 01-15, mai. 2023.

SILVA, M. M. da; MONTEIRO, M. I. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 27, e82873, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgdChvrLvSXMQyS/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SOARES, J. S. Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 43, e1000, p. 01-07, ago. 2020.